

PIB Brasil: resultados e projeções FIRJAN

A recuperação da atividade econômica desacelerou no primeiro trimestre do ano. Tanto no Brasil quanto no estado do Rio de Janeiro o desempenho da indústria ficou abaixo do esperado. O setor de serviços também patina em âmbito nacional e local, reflexo da ainda elevada ociosidade no mercado de trabalho e seus impactos sobre a renda e o consumo. Ainda assim, as economias do Rio e do Brasil deram, no primeiro trimestre de 2018, continuidade ao processo de recuperação cíclica iniciada no final de 2016.

Para o Brasil, revisamos nossa projeção de crescimento em 2018 para 2,2%, ante 2,8% projetado em março. Pela ótica da oferta a perspectiva é de crescimento em todos os componentes, com destaque para a indústria (+3,0%) e serviços (+1,7%). A agropecuária (+0,7%), apesar do forte crescimento observado em 2017 e das projeções de safra menor para 2018 pelo IBGE, deve crescer influenciada principalmente pelo desempenho da pecuária. Pela ótica da demanda, o motor do crescimento deve partir do desempenho do consumo das famílias (+2,5%) e dos investimentos (+4,7%), ambos com crescimento baseado na retomada do emprego e da renda. (Tabela 1).

De forma geral, os principais riscos associados à retomada ao longo do ano seguem em âmbito externo e interno. Externamente, por conta da normalização da inflação e condução da política monetária norte americana, que impacta diretamente países mais vulneráveis ao fortalecimento do dólar, como é o caso da Argentina. Internamente, o quadro político em particular pode elevar a desconfiança com a continuidade das reformas e, conseqüentemente, afetar a confiança de empresários e consumidores, reduzindo ainda mais o processo de retomada da atividade.

Rio de Janeiro: PIB trimestral e projeções

O PIB trimestral fluminense, calculado pela FIRJAN, aponta queda de 0,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo período de 2017 foi observado um crescimento de 1,4%, o que revela uma desaceleração na recuperação da economia do estado (Gráfico 1). Entre os setores, na comparação com o primeiro trimestre de 2017, o destaque ficou com o desempenho da indústria de transformação (+5,5%), que voltou a contar com as exportações principalmente do setor automotivo.

A indústria extrativa fluminense apresentou crescimento mais modesto no primeiro trimestre (1,1%), fruto da base de comparação mais elevada, devido à recuperação do setor de óleo e gás ainda em 2017. A Construção Civil, por sua vez, ainda sente os efeitos do elevado nível de desemprego e da crise fiscal, que afetam a demanda por moradias

Tabela 1 – Projeções PIB Brasil

2018	1º TRI	2º TRI*	ANO*
PIB	1.2%	1.8%	2.2%
Ótica da oferta			
Agropecuária	-2.6%	-2.8%	0.7%
Indústria	1.6%	3.2%	3.0%
Ext. Mineral	-1.9%	1.8%	0.9%
Transformação	4.0%	4.8%	4.8%
SIUP	0.6%	2.3%	1.7%
Construção Civil	-2.2%	0.4%	0.2%
Serviços	1.5%	1.3%	1.7%
Ótica da demanda			
Consumo das famílias	2.8%	2.6%	2.5%
Consumo do governo	-0.8%	0.7%	0.5%
FBKF	3.5%	5.3%	4.7%
Exportações	6.0%	4.5%	4.5%
Importações	7.7%	8.1%	8.6%

Fonte: IBGE. *Projeções: FIRJAN

e as obras de infraestrutura no estado, e registrou queda de 1,3%. Dessa forma, a Indústria fluminense apresentou crescimento de 1,4%, resultado próximo ao observado no país.

O setor de serviços apresentou crescimento de 0,8% no Rio de Janeiro, o que configura um crescimento mais modesto que o observado no país (+1,5%). Esse resultado pode ser explicado pelo quadro de desemprego observado no estado – nos últimos 12 meses, o Rio de Janeiro é o estado que fechou mais postos de trabalho formal no país –, que afeta a demanda por serviços em geral. Vale destacar também o efeito da crise fiscal no estado, cujos impactos resultantes vão desde a redução do poder de compra, por conta do atraso no pagamento de servidores, até a questão de segurança pública.

Gráfico 1 – Variação trimestre contra trimestre do ano anterior



Para 2018, revisamos nossa expectativa de crescimento do PIB fluminense para 1,6%, frente a expectativa de 1,9% divulgada em março. Projetamos crescimento do setor industrial fluminense (1,8%), principalmente pelo desempenho das indústrias de transformação e extrativa. No entanto, vale destacar os possíveis impactos negativos da crise fiscal Argentina para as exportações fluminenses, fator determinante para o desempenho da indústria de transformação no ano. Para a construção civil, a perspectiva atual é de continuidade de queda no resultado anual, uma vez que a retomada do emprego e da renda, assim como a volta de investimentos em infraestrutura, não irão ocorrer de forma consistente este ano. Por sua vez, o setor de serviços deverá apresentar crescimento, mas a recuperação deve ocorrer de maneira gradual, principalmente em função da situação fiscal do estado, da baixa confiança das empresas fluminenses e da elevada ociosidade no mercado de trabalho. A tabela 2 mostra os resultados do PIB e seus componentes, estimados pela FIRJAN.

Tabela 2 - Resultados observados e projeções do PIB do Rio de Janeiro por componentes

Ano/Trimestre	2013	2014	2015	2016*	2017*	1ºTRI-2018* / 1ºTRI-2017*	2018*
PIB	1.3%	1.5%	-2.8%	-3.8%	-0.6%	1.4%	1.6%
Agropecuária	-0.6%	3.2%	-6.7%	-11.6%	3.2%	-1.8%	-2.5%
Indústria	-2.4%	0.9%	-1.1%	-4.1%	-0.1%	1.4%	1.8%
Extrativa mineral	-7.4%	4.5%	4.7%	-0.1%	3.0%	1.1%	1.6%
Transformação	2.4%	-4.5%	-9.8%	-6.4%	1.8%	5.5%	5.7%
SIUP	3.3%	0.8%	2.9%	-3.7%	-3.2%	-0.8%	0.7%
Construção civil	5.8%	-2.4%	-7.9%	-7.8%	-7.3%	-1.3%	-1.6%
Serviços	2.7%	1.7%	-2.8%	-3.1%	-0.6%	0.8%	1.3%

Fonte: IBGE. *Projeções: FIRJAN.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica no âmbito do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts – SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. Para esse procedimento utilizou-se o método de Denton, também adotado pelo IBGE em suas contas trimestrais. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice Presidência Executiva:** Ricardo Maia; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart; **Equipe Técnica:** Tomaz Leal. Informações: economia@firjan.com.br
Visite nossa página: <http://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/default.htm>